

CULTURA

Fechados em casa, a viajar no mundo de música e imagens do Le Guess Who

Cancelado pela crise pandémica, o festival holandês reinventou-se como canal televisivo: com concertos, entrevistas, cinema, reportagens dos quatro cantos do planeta. Estará no ar, com acesso livre, até domingo

Música Mário Lopes

Neste fim-de-semana, a maior parte da população portuguesa estará em casa a partir das 13h, a cumprir o recolher obrigatório. Poderá viajar, ainda assim. Em ano de pandemia, o Le Guess Who, festival de Utrecht, Holanda, que se vem cimentando como pólo criativo importante no panorama europeu, transferiu-se para o *online*. Mas a sua atípica edição 2021 não será composta de *streaming* de concerto após *streaming* de concerto. Até domingo, monta-se um canal de televisão peculiar, o LGW On: concertos, reportagens, filmes (documentários sobre música, mas também Andrei Tarkovskí ou George Romero), entrevistas. Para ver *online* e com acesso livre.

“Ser uma mistura [de expressões] é-nos muito natural, dado que é assim que também pensamos [habitualmente] o festival. Ver música *non-stop* pode tornar-se aborrecido, mesmo para o melómano mais empedernido. O nosso objectivo era criar TV entusiasmante, que nós próprios quiséssemos ver”, diz ao PÚBLICO o director artístico Bob van Heur.

Fundado num diálogo frutuoso entre riquezas do passado e revelações do presente da música independente, numa visão alargada, inclusiva, do fenómeno musical, abraçando manifestações criativas dos quatro cantos do mundo, e no poder que atribui aos seus protagonistas, os artistas, na definição da programação – há vários anos que músicos convidados assumem a posição de curadores –, o Le Guess Who anunciou em Maio o cancelamento da sua edição 2020.

Em Julho, conta Bob van Heur, “parecia bastante provável reunir fundos extra para montar qualquer coisa” – o objectivo era gerar uma muito necessária oferta de trabalho para os trabalhadores independentes, os promotores e as salas de concerto associadas do festival. Quatro meses depois, estamos prestes a ver o resultado desse trabalho.

Infelizmente, a outra componen-



CACICA HONTA



HOREB BULAMBO

te desta edição, que decorreria ao vivo, em Utrecht, exclusivamente com bandas e músicos holandeses, foi cancelada na semana passada, devido a novas restrições impostas para controlar a propagação do vírus. Felizmente, o canal que será um festival, alojado em *on. leguesswho.com*, estará disponível

O festival holandês encomendou para esta sua edição “televisiva” um conjunto de reportagens produzidas por equipas de diversos pontos do globo, da Venezuela (em cima) ao Congo (em baixo)

equipas locais comissariadas pelo festival, traz-nos aspectos das práticas artísticas, musicais e culturais de vários pontos do globo (Gana, Iraque, Rússia, África do Sul, México, Congo, Índia, Turquia, Indonésia ou Venezuela, entre outros).

Estas reportagens, que nos levam até ao Gana, onde conheceremos um grupo de mulheres perseguidas na sequência de acusações de prática de bruxaria que encontram refúgio na música, até ao Cáucaso, para acompanhar um grupo de devotos de black-metal na sua descoberta, qual epifania, da música tradicional, ou ainda ao Iraque, para conhecer a história do alaúde, do século XIV aos nossos dias, são um dos principais focos da programação. Não só por serem extensão do espírito que anima o festival, mas, diz Bob van Heur, por responderem a uma das grandes lições a retirar deste difícil ano: “Uma das coisas que aprendemos com tudo isto é que é ainda mais importante saber ouvir. Não podemos contar as histórias de outras pessoas por elas. Daí estes documentos crus e honestos criados por agentes locais. Num mundo que avança para uma monocultura mediática, é muito importante lembrar às pessoas tudo o que existe além dela. Especialmente lugares que são habitualmente ignorados ou mesmo completamente esquecidos.”

No fim-de-semana em que a maior parte de nós estará retida em casa, o LGW On será uma viagem possível – com muitas viagens dentro. Num momento estaremos entre o bulício incessante da capital indonésia, cortesias de Vincent Moon, que mostra *Jakarta Jakarta!*, no seguinte sorvemos o jazz cósmico da Sun Ra Arkestra, e quando dermos por nós haverá *zombies* de 1978 à solta no ecrã.

Entretanto, o futuro continua a preparar-se. Ontem foram anunciados os curadores do Le Guess Who 2021 (John Dwyer, Lucretia Dalt, Matana Roberts, Midori Takada e Phil Elvrum) e os primeiros nomes do cartaz (Black Country, New Road, Bohren & Der Club of Gore, Low, Sessa ou o português DJ Lycox). Por agora, porém, caminhamos televisão fora.

a todos a partir das 18h holandesas (17h em Portugal continental).

Da Venezuela ao Congo

Até domingo, o LGW On emitirá concertos de anteriores edições do festival (Sun Ra Arkestra, Sons of Kemet, Circuit des Yeux, Nicolas Jaar e Patrick Higgins), entrevistas via Zoom com músicos (o presente indie-rock com Meg Duffy, dos Hand Habits e também associada a War on Drugs, ou Weyes Blood; a vanguarda kraut-rock com Jean-Hervé Peron, dos Faust), filmes escolhidos pelos curadores musicais (John Dwyer, dos Thee Oh Sees, a oferecer-nos terror clássico com *Dawn of the Dead*, de George Romero, The Bug a reconduzir-nos ao *Solaris* de Tarkovski, Lucretia Dalt a revelar-nos um *sci-fi* punk de culto de 1982, *Liquid Sky*) e documentários como *Representing the Underrepresented*, dedicado ao próprio Le Guess Who e criado pelo português Canal 180.

Do menu do canal LGW On consta ainda a série de reportagens *Reports From Other Continents*. Criada por

mario.lopes@publico.pt